



INFRAESTRUTURA

Guarujá quer mudança do traçado da ponte estaiada

Prefeitura defende acesso próximo à Avenida Santos Dumont, e não na Adhemar de Barros

A Prefeitura de Guarujá propôs uma mudança no traçado da ponte estaiada que deverá ligar a Cidade à Ponta da Praia, em Santos. A Adminis-

tração considera a construção da rampa de acesso na Avenida Adhemar de Barros "inviável" devido à necessidade de desapropriações.

C-4



EDISON BARACAL - 01/01/09



Mais uma pasta

O vereador de Guarujá Gilberto Benzi (PDT), na foto, acredita que a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) pode seguir o exemplo do prefeito santista João Paulo Tavares Papa (PMDB) e criar uma secretaria específica para Assuntos Portuários.

Alas específicas

Cada vez mais os partidos investem em alas ou núcleos específicos, como os de jovens, aposentados, sindicalistas e outros.

Amanhã é a vez do PTB inaugurar seu 11º departamento: o da mulher, que terá atuação em Guarujá.



GUARUJÁ. Equipamentos vão ficar no calçadão da Enseada

Proprietários vão bancar retirada de quiosques da praia

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Preocupados com a possibilidade de perderem seus pontos de venda a partir do próximo ano, proprietários de 96 quiosques (de um total de 104) instalados irregularmente na Praia da Enseada, em Guarujá, aceitaram bancar financeiramente a transferência das unidades para o calçadão da orla, a terem que disputar uma concorrência pública para obterem a concessão de exploração dessas áreas, como querem a Prefeitura e o Ministério Público.

Na última segunda-feira, eles apresentaram à Câmara um ambicioso projeto urbanístico, que, além da construção de quiosques modernos e mais confortáveis, inclui uma série de melhorias paisagísticas ao longo da orla e até mesmo a instalação de equipamentos de ginástica e entretenimento para a população. Tudo isso, sem qualquer custo para o Poder Público.

“Os recursos viriam da iniciativa privada”, explicou o arquiteto Fabio Levi, autor do proje-

O projeto

O projeto apresentado pelos quiosqueiros prevê a construção de, pelo menos, 70 boxes geminados em grupos de seis, ao longo da orla. Cada um teria 27 m² de área útil. A estrutura seria estreita, longilínea, sem cobertura de piaçava e vedada com portas retráteis de alumínio. Também prevê a construção de praças de convívio no entorno, espaços para eventos, além de parquinhos, pista de cooper, banheiros com fraldário, postos para o Corpo de Bombeiros e para a Polícia Militar. Tudo isso, 100% financiado com recursos próprios. Porém, com a condição de a Prefeitura não abrir licitação para a concessão dos espaços.

to encomendado pelos quiosqueiros, afirmando que o custo estimado de cada box seria em torno de R\$ 30 mil - o que segundo ele, “seria tranquila-

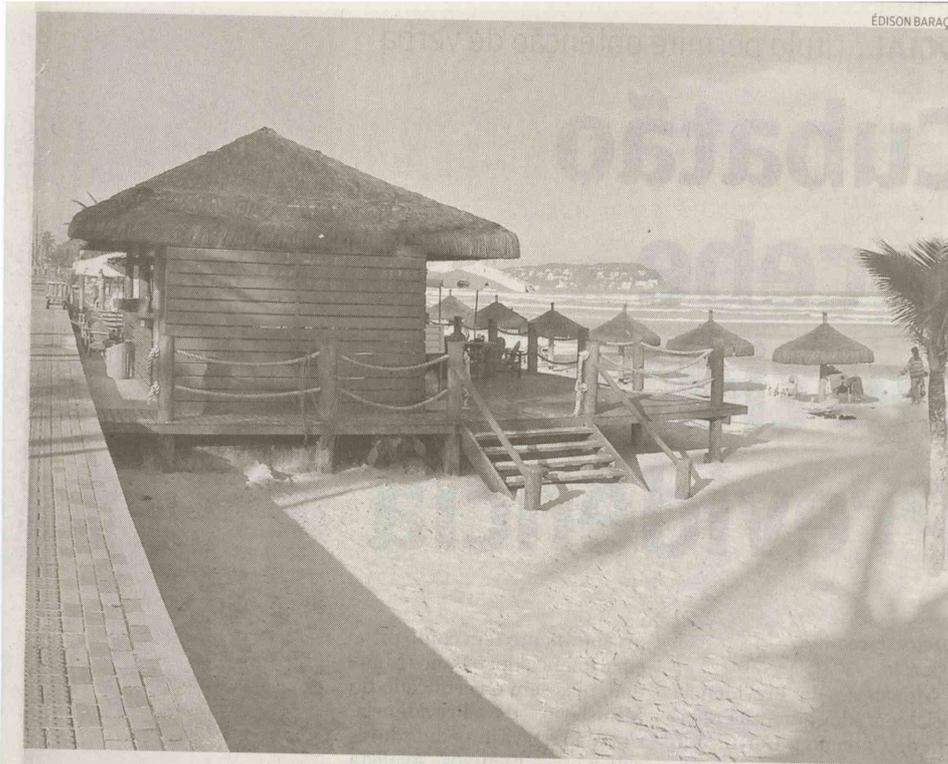
mente possível de se bancar”.

Munido de uma série de croquis, desenhos e projeções, o arquiteto apresentou a proposta aos secretários municipais Fábيا Margarido (Assuntos Jurídicos) e Hélio Lopes (Meio Ambiente), e aos vereadores Marcelo Mariano (PMDB), Luís Carlos Romazzini (PT), Nelsomar Guedes (PT) e Gilberto Benzi (PDT). “O projeto está totalmente afinado com os interesses da Prefeitura e dos quiosqueiros”, garantiu às autoridades Fábio Levi, destacando que um dos principais aspectos levados em conta em seu trabalho foi a preservação da paisagem natural da praia.

VOZATIVA

Cautelosa, a secretária de Assuntos Jurídicos afirmou que o projeto defendido pelos quiosqueiros será avaliado pela Municipalidade e poderá se somar ao já existente, produzido pela Secretaria de Infra Estrutura e Desenvolvimento Urbano. No entanto, ela foi enfática ao defender a necessidade de se abrir uma con-

Continua



ÉDISON BARAÇA

Os quiosqueiros aceitam arcar com os custos da remoção desde que a Prefeitura não abra nova licitação

corrência pública para a concessão dos pontos de venda.

“A licitação provavelmente ocorrerá”, disse ela, lembrando que a questão não envolve apenas a Prefeitura, mas também o Ministério Público e a Secretaria de Patrimônios da União (SPU). “Temos que migrar com consciência para que não haja novos questionamentos futuros”, assinalou a secretária que, apesar de ter se mostrado contrária à ideia de se “franquear” aos comerciantes o projeto de reurbanização da orla, fez questão de garantir que eles terão voz ativa nesse processo.

“Em nenhum momento, os quiosqueiros deixarão de ser consultados”, salientou Fábria.

Mais receptivo à proposta dos comerciantes, o vereador Luís Carlos Romazzini (PT) ponderou que a possível abertura de uma concorrência pública poderia tirar dos quiosqueiros a oportunidade de trabalharem na praia, e cobrou da Prefeitura garantias em relação a isso. “Essa questão da licitação me preocupa. Entendo que, se eles já têm as licenças (concedidas pela gestão anterior) para atuarem na praia, as mesmas tem de ser transferidas para o calçadão, jun-

tamente com os quiosques”.

Já o vereador Marcelo Mariano (PMDB) preferiu adotar um discurso conciliador para tranquilizar os donos de quiosques e, ao mesmo tempo, defender a postura da atual Administração. “Há etapas a serem cumpridas. A gente não pode dar essas garantias, porque temos que analisar as questões legais que envolvem o assunto”, disse Mariano, garantindo que não haverá prejuízos a ninguém, caso a licitação realmente seja realizada. “Nenhum vereador deixará isso acontecer”.



PESQUISA. Números são referentes aos anos de 2006 a 2012 e apontam que 327 homicídios serão na região da Baixada Santista

Estudo prevê que 33 mil jovens vão ser assassinados no País

Clipping Diário

ANDREA RIFER

DA REDAÇÃO

Se os índices de violência no País não mudarem nos próximos anos, mais de 33 mil adolescentes de 12 a 18 anos deverão ser assassinados, de 2006 a 2012. Somente na Baixada Santista os homicídios de jovens podem chegar a 327 casos.

O número integra o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), pesquisa realizada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela ONG Observatório de Favelas.

O estudo avaliou 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, incluindo cinco cidades da Baixada Santista: Santos, São Vicente, Praia Grande, Guarujá e Cubatão.

Conforme o levantamento, a média de adolescentes mortos por homicídio no Brasil antes de completarem 19 anos é de 2,03 para cada grupo de mil. O índice é considerado elevado, já que uma sociedade não violenta deveria apresentar valores próximos de zero.

Na região, Guarujá é a única que tem índice acima da média nacional (ver infográfico).

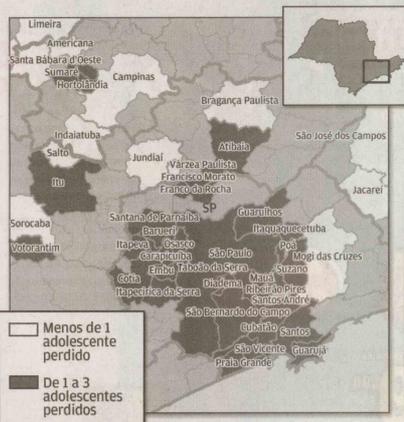
Por telefone, o comandante da Polícia Militar na região, o coronel Ailton Araújo Brandão, que está de férias, avaliou que na Baixada Santista "a maioria das vítimas de homicídio tem relação com a criminalidade", principalmente com o tráfico de drogas.

A mesma análise foi feita pelo comandante interino da PM na região, o coronel Sérgio Del Bel Junior. "Geralmente os homicídios são relacionados com algum tipo de crime, principalmente tráfico ou uso de entorpecentes.

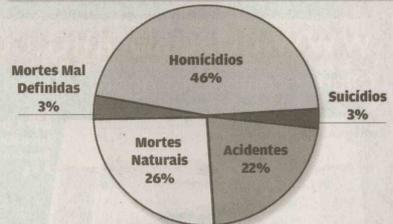
Isso não quer dizer que eu esteja justificando a morte dessas pessoas. A gente não culpa as vítimas, mas é uma constatação: são jovens e que normalmente já têm antecedentes criminais".

Os índices de violência no Brasil

Indicador de Homicídios na Adolescência (IHA)
Região Sudeste - 2006
Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas e Litoral



Distribuição das Vidas de Adolescentes Perdidas por Morte entre os 12 e os 18 anos é a segunda causa de Mortalidade



IHA na Baixada Santista

Cidades	IHA- 2006	População 12 a 18 anos	Total de mortes 12 a 18 anos
CUBATÃO	2,03%	17.073	35
GUARUJÁ	2,94%	42.905	126
PRAIA GRANDE	1,44%	33.308	48
SANTOS	1,07%	46.987	50
SÃO VICENTE	1,54%	44.297	68

O que é

>>O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) estima o risco que adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, têm de perder a vida por causa da violência e avalia os fatores que podem aumentar esse risco, de acordo com raça e gênero, além da idade. As fontes para o cálculo do índice são o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde e os dados de população do IBGE.

>>O estudo foi desenvolvido dentro do Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL), em conjunto pelo Governo Federal, Unicef e Observatório de Favelas, com o objetivo de medir o impacto da violência nesse grupo social, monitorar o fenômeno e avaliar a aplicação de políticas públicas

HOMENS E NEGROS

A probabilidade de ser vítima de homicídio é quase doze vezes superior para o sexo masculino, em comparação com o feminino, e quase três vezes maior para os negros em comparação com os brancos.

FATORES E MEIOS

Para comparar o peso dos homicídios na mortalidade de adolescentes, foram analisados outros fatores, como mortes naturais, acidentes e suicídios. Os assassinatos representam quase metade das mortes (ver infográfico).

O risco de morrer vítima de homicídio cometido por armas de fogo é três vezes maior do que o risco de ser assassinado por outros meios, "o que frisa a importância do controle de armamento dentro das políticas de redução da violência letal", conclui o estudo.



O uso de drogas é um dos motivos da violência e assassinatos entre jovens na faixa etária de 12 a 18 anos

REGIÃO SUDESTE

Entre os municípios com maior IHA, há alguns com valores muito elevados, como é o caso de Foz do Iguaçu/PR (9,7) e Governador Valadares/MG (8,5).

A Região Sudeste do País concentra a maioria (12) dos 20 municípios com altos índices de homicídios na adolescência. No entanto não há nesta lista específica nenhuma cidade do Estado de São Paulo.

Na região Sudeste, os locais onde há maior concentração de assassinatos entre os jovens são: região metropolitana de Belo Horizonte (MG), com quatro mortes em cada grupo de mil, entorno de Vitória (ES), com 4,3 mortes, e região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), com 4,9.



INFRAESTRUTURA. Proposta foi apresentada ao secretário estadual de Transportes, Mauro Arce, ontem, durante reunião do CAP

Guarujá defende alterações no traçado da ponte estaiada

SAMUEL RODRIGUES

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá propôs uma mudança no traçado da ponte estaiada que o Governo de São Paulo planeja construir, ligando a cidade à Ponta da Praia, em Santos. De acordo com o secretário de Infraestrutura Urbana e Desenvolvimento do município, Duino Verri Fernandes, a construção da rampa de acesso com 22 metros de largura na Avenida Adhemar de Barros, usada atualmente para acesso à travessia de balsas, é inviável devido à necessidade de desapropriações.

“A Adhemar tem 23 metros (de largura). Com isso, parte da rua, do lado direito e do lado esquerdo, terá que ser desapropriada e o custo é altíssimo”, declarou Fernandes, ontem, após o secretário de Estado dos Transportes de São Paulo, Mauro Arce, apresentar ao Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos as informações sobre o projeto preliminar da ponte.

O trecho apontado por ele como passível de desapropriação engloba estabelecimentos e prédios comerciais, além de residências.

Fernandes disse ainda que, atualmente, a Avenida Adhemar de Barros só comporta o tráfego anual de 7 milhões de veículos porque ele é cadenciado pelas balsas. “O fluxo, sendo constante, vai dar um problema muito grande para o Centro de Guarujá. Nós só temos uma via de acesso ao Centro, que é a Adhemar, passando

A nova proposta de traçado da ponte



pela (Avenida) Puglisi”.

O secretário deixou claro que a Prefeitura é favorável à construção da ligação seca, mas informou que, para isso, pedirá a mudança do traçado para a área de mangue localizada no caminho para a empresa Dow Química. “A alternativa é desviar esse fluxo para a região Leste. A nossa proposta é que essa ponte faça uma curva, passe em frente ao Iate Clube, acompanhe a área de mangue e saia ao lado da Dow Química”.

Se o pedido da Prefeitura for atendido, o traçado ligará a Avenida Mário Covas (Portuária), em Santos, diretamente à Avenida Santos Dumont e à Rodovia Cônego Domênico Rangoni (Piaçaguera-Guarujá). O secretário disse que essa solução certamente demandará licenciamento ambiental, porque corta uma área de mangue, mas não prevê grandes dificuldades para que isso ocorra. O motivo, segundo ele, é que apenas os pilares seriam construídos dentro do mangue, e não toda a estrutura da ligação seca. Ele afirmou também que, por não envolver desapropriações, este traçado sairia mais barato do que a opção

avertada pelo Estado.

A Prefeitura de Guarujá apresentará oficialmente esta proposta ao secretário Mauro Arce, após afinar o discurso com a Prefeitura de Santos. Durante a reunião, Arce declarou que a localização da rampa de acesso à ponte ainda não está fechada.

Também participaram da reunião o prefeito de Santos, João Paulo Papa, o secretário de Assuntos Portuários de Santos e presidente do CAP, Sérgio Aquino, e o representante do Estado no CAP, Frederico Bussinger, além de empresários e sindicalistas que integram o conselho.



Papa, Aquino, Arce e Bussinger participaram da reunião no CAP

Adiada abertura de propostas

Os envelopes com as propostas das empresas interessadas em participar da licitação para a elaboração do projeto básico da ponte estaiada, que ligará Santos a Guarujá, serão abertos em um mês. Esta fase da concorrência era prevista para ocorrer ontem, mas, segundo o secretário estadual dos Transportes, Mauro Arce, detalhes jurídicos provocaram o adiamento.

Na reunião do CAP, ontem, empresários e autoridades do Porto fizeram perguntas a respeito do projeto preliminar da ponte, apresentado por Arce em 19 de maio passado. O secretário informou que a empresa escolhida para desenvolver o projeto básico estudará, por

Viaduto

Mauro Arce anunciou a liberação da construção de uma nova alça de acesso ao Polo de Cubatão, no viaduto da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. "A concessionária (Ecovias) está começando a montar o canteiro (de obras)".

exemplo, qual a altura necessária do vão livre para que não seja criado um limite aéreo ao tráfego de navios que acessam o cais e precisam passar pelo trecho. Ele voltou a afirmar que a Marinha e a Codesp serão consultadas.



VIGIAS E GUARDAS DE GUARUJÁ

Prefeitura terá que equiparar salários

EDISON BARAÇAL - 7/1/09

ERALDO JOSÉ DOS SANTOS

DA REDAÇÃO

Um grupo de vigias contratado pela Prefeitura de Guarujá pelo regime da Consolidação da Leis Trabalhista (CLT) ainda aguarda pelo pagamento de verbas indenizatórias pela Municipalidade, em razão da condenação imposta pela Justiça do Trabalho. Os vigias pleitearam e conquistaram a equiparação de ganhos com os guardas municipais.

Pelos cálculos do advogado José Francisco Paccillo, do escritório Paccillo Advogados, que representa o Sindicato dos Vigilantes, o montante dos valores devidos pela Prefeitura de Guarujá aos vigias é superior a R\$ 500 mil. Os valores foram discriminados em precatórios (débitos judiciais a serem pagos pelo Executivo), cuja previsão deve estar expressa nos orçamentos. A Prefeitura ficou de levantar os débitos trabalhistas.

Paccillo ressalta que os trabalhadores foram contratados entre 1988 e 1991 para exercer a função de vigia, sob o regime da CLT. A partir de 2000 passaram a exercer as mesmas atividades da Guarda Municipal, de preservação do patrimônio público, recebendo salário inferior. Os processos vem se arrastando desde 2002.

Na época, ao se defender a Prefeitura alegou que a pretensão dos trabalhadores já estava parcialmente prescri-



Guardas e vigias exercem mesma função no entendimento da Justiça

ta pelo decurso de mais de cinco anos. Vale dizer, não deveriam ser aceitos pedidos referentes a períodos anteriores a 1997, contando-se os cinco anos a partir do ingresso das ações, em 2002.

GRAU DE INSTRUÇÃO

A Prefeitura alegou também

que, pelo fato de os guardas terem sido contratados mediante concurso público, e levando em conta o número de vagas, forma de avaliação, o grau de instrução exigido, a remuneração prevista e o horário de trabalho justificam a diferenciação salarial. A Municipalidade não contestou as provas

Tramitação

>>Promessa

Em 16 de março deste ano a Prefeitura apresentou uma petição na Justiça do Trabalho confirmando o pagamento do precatório no primeiro semestre

>>Multa

Como não houve o pagamento, o advogado Paccillo ingressou com pedido para fixação de multa diária pelo não pagamento da indenização trabalhista

>>Verbas

O valor das verbas a serem pagas para o vigias contratados pela Prefeitura contempla as diferenças salariais e horas extras

>>Grupo

No total são 33 os vigias que terão direito aos benefícios, pois ingressaram com as ações através do Sindicato da categoria

apresentadas, como os holerites dos vigias e guardas, com ganhos diferenciados, e fotografias que demonstram a realização de tarefas idênticas.

A Justiça reconheceu que os vigias e os guardas exercem função idêntica, nos mesmos postos de serviço ou em postos semelhantes.



A Terra sangra

O resto de vida na Terra sangra; natureza quase morta, seres, mares e lares. Você já acordou hoje? Parabéns, continua vivinho da Silva. Aproveite para refletir sobre tudo o que você já fez, fizera ou fará contrariando o bem maior. Você nunca fez mal contra si, nem contra os outros, nem para a Terra? Então, deveria ir aos céus assinar seu prontuário de santidade. Você não é Deus! Então pare de se achar a melhor pessoa do mundo. Você sabe o que é a vida? Então não fale comigo, volte a dormir, porque só andróide quer continuar destruindo o planeta. Você sabe o que é existência? Então continue morto, pois a vida na Terra você ajudou a matar.

João Silvino, Santa Rosa, Guarujá

Palestra

O Centro de Recuperação de Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá (CRPI) promove hoje, às 10 horas, a palestra Direito das Pessoas com Deficiência, na Estrada Alexandre Miguel Rodrigues, 845, Praia do Tombo. Informações pelo telefone 3354-2983.

Dutra altera sentido de três ruas de Guarujá

A Diretoria de Trânsito e Transporte de Guarujá inverte, a partir de hoje, a mão de três ruas da Cidade. O modificação ocorre em consequência do aumento do índice de acidentes nas ruas com itinerário de transporte coletivo. As mudanças serão monitoradas e poderão sofrer alterações conforme os indicadores dos resultados de pesquisas que serão feitas

para avaliar se a iniciativa surtiu o efeito esperado.

As ruas que terão o sentido alterado são: Rua Silvío Rolim Gonçalves, trecho entre a Avenida Santa Maria até a Rua da Praça; Avenida Santa Maria, entre a Rua Campos Sales e Rua Silvío Rolim Gonçalves e Rua Dona Vitória, entre a Rua Santo Antônio e Avenida Dom Pedro I, todas no bairro Enseada.



PROCÓPIO FERREIRA

PEÇAS ANIMAM O GUARUJÁ

O teatro recebe os espetáculos Os Três Porquinhos e Aprendiz de Bobo

O Teatro Procópio Ferreira (Av. Dom Pedro I, 350, Enseada, Guarujá) recebe hoje, às 19h, a peça Os Três Porquinhos. Os convites custam R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (meia-entrada).

Na sexta-feira, às 17h, a atração é a peça Aprendiz de Bobo. Na trama, em um reino distante, uma rainha percebe que seu império está enfra-

quecendo. Para não ter seu poder tomado por um tirano, ela resolve casar sua única filha, a princesa Sofia, com o chefe da guarda real, o malvado Átila. Os convites custam R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (meia). Os interessados em outras informações podem entrar em contato pelo telefone 3386-8987.

Cubatão

Canções que remetem a artistas plásticos brasileiros de diversas linguagens, como pintores, escultores, xilogravuristas e artistas de instalação serão apresentadas no próximo dia 6, às 19h, no Bloco Cultural de Cubatão.

O objetivo é proporcionar a criança um contato diferenciado com a arte plástica brasileira por meio da música. Este é o



Lembra do desenho? Agora Os Três Porquinhos também estão em peça

projeto Cantando a Arte Brasileira, que nasceu em 2008, como exigência parcial para um grupo de alunos obterem o título de Licenciatura Plena em Educação Artística pela Uni-

versidade Santa Cecília.

A apresentação musical é feita com exposição de slides de imagens de obras de artistas citados nas músicas, como Tarsila do Amaral.



PONTE ESTAIADA

GUARUJÁ LUTA POR OUTRO TRAÇADO

Prefeitura quer mudança no projeto atual para evitar possíveis desapropriações

SAMUEL RODRIGUES

A Prefeitura de Guarujá propôs uma mudança no traçado da ponte estaiada que o Governo de São Paulo planeja construir, ligando a cidade à Ponta da Praia, em Santos. De acordo com o secretário municipal de Infraestrutura Urbana e Desenvolvimento, Duino Verri Fernandes, a construção da rampa de acesso com 22 metros de largura na Avenida Adhemar de Barros, usada atualmente para acesso à travessia de balsas, é inviável devido à necessidade de desapropriações.

"A Adhemar tem 23 metros (de largura). Com isso, parte da rua, do lado direito e do lado esquerdo, terá



Assunto foi discutido em reunião do Conselho de Autoridade Portuária



Ideia é que o tráfego não caia na Av. Adhemar de Barros, como no projeto atual

que ser desapropriada e o custo é altíssimo", disse ele, ontem, após o secretário de Estado dos Transportes de São Paulo, Mauro Arce, apresentar ao Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos informações sobre o projeto preliminar da ponte.

O trecho apontado por ele como passível de desapropriação engloba estabelecimentos e prédios comerciais, além de residências. Duino disse ainda que, atualmente, a Avenida Adhemar de Barros só comporta o tráfego anual de 7 milhões de veículos porque ele é cadenciado pelas balsas. "O fluxo, sendo constante, vai dar um problema muito grande para o Centro de Guarujá. Nós só temos uma via de acesso ao Centro, que é a Adhemar, passando pela (Avenida) Puglisi".

O secretário deixou claro

que a Prefeitura é favorável à construção da ponte, mas informou que, para isso, pedirá a mudança do traçado para a área de mangue localizada no caminho para a empresa Dow Química. "A alternativa é desviar esse fluxo para a região Leste. A nossa proposta é que essa ponte faça uma curva, passe em frente ao Iate Clube, acompanhe a área de mangue e saia ao lado da Dow Química".

Se o pedido da Prefeitura for atendido, o traçado ligará a Av. Mário Covas (Portuária), em Santos, diretamente à Av. Santos Dumont e à Rodovia Cónego Domênico Rangoni (Piaçaguera-Guarujá). O secretário disse que essa solução certamente demandará licenciamento ambiental, porque corta uma área de mangue, mas não prevê grandes dificuldades para que isso ocorra. O motivo,

segundo ele, é que apenas os pilares seriam construídos dentro do mangue, e não toda a estrutura da ligação seca. Ele afirmou também que, por não envolver desapropriações, este traçado sairia mais barato do que a opção aventada pelo Estado.

A Prefeitura de Guarujá apresentará oficialmente esta proposta a Mauro Arce, após afinar o discurso com a Prefeitura de Santos. Durante a reunião, Arce declarou que o local da rampa de acesso à ponte ainda não está fechado.

Também participaram da reunião o prefeito de Santos, João Paulo Papa, o secretário de Assuntos Portuários de Santos e presidente do CAP, Sérgio Aquino, e o representante do Estado no CAP, Frederico Bussinger, além de empresários e sindicalistas que integram o conselho.

ABERTURA DE PROPOSTAS É ADIADA

Os envelopes com as propostas das empresas interessadas em participar da licitação para a elaboração do projeto básico da ponte estaiada que ligará Santos a Guarujá serão abertos em um mês. Esta fase da concorrência era prevista para ocorrer ontem, mas, segundo o secretário esta-

dual dos Transportes, Mauro Arce, detalhes jurídicos provocaram o adiamento.

Na reunião do CAP, ontem, empresários e autoridades do Porto fizeram perguntas a respeito do projeto preliminar da ponte, apresentado por Arce em 19 de maio passado. O secretário informou que a

empresa escolhida para desenvolver o projeto básico estudará, por exemplo, qual a altura necessária do vão livre para que não seja criado um limite aéreo ao tráfego de navios que acessam o cais e precisam passar pelo trecho. Ele voltou a afirmar que a Marinha e a Codesp serão consultadas.



Mortes de jovens: Guarujá lidera

ANDREARIFER

Se os índices de violência no País não mudarem nos próximos anos, mais de 33 mil adolescentes de 12 a 18 anos deverão ser assassinados, de 2006 a 2012. Só na Baixada Santista os homicídios de jovens podem chegar a 327. Índices da região são maiores em Guarujá

O número integra o Índice de Homicídios na Adolescência, pesquisa da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e ONG Observatório de Favelas.

O estudo avaliou 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, incluindo cinco cidades da Baixada: Santos, São Vicente, Praia Grande, Guarujá e Cubatão. Conforme o levantamento, a média de adolescentes mortos por homicídio no Brasil antes de completarem 19 anos é de 2,03 para cada mil. O índice é considerado elevado, já que uma sociedade não violenta deveria apresentar valores próximos de zero.

Na região, Guarujá é a única com índice acima da

média nacional (2,94 para cada mil). O índice de Cubatão é de 2,03; São Vicente, 1,54; Praia Grande, 1,44; e Santos, 1,07.

O comandante da Polícia Militar na região, o coronel Ailton Araújo Brandão, em férias, avaliou que na Baixada "a maioria das vítimas de homicídio tem relação com a criminalidade", principalmente tráfico de drogas.

A mesma análise foi feita pelo comandante interino da PM, o coronel Sergio Del Bel Junior. "Isso não quer dizer que eu esteja justificando a morte dessas pessoas. A gente não culpa as vítimas, mas é uma constatação: são jovens e normalmente já têm antecedentes".

Homens e negros

A probabilidade de ser vítima de homicídio é quase 12 vezes superior para o sexo masculino, em comparação com o feminino, e quase três vezes maior para os negros em comparação com os brancos.

Para comparar o peso dos homicídios na mortalidade de adolescentes, foram analisados outros fatores, como mortes naturais, acidentes e suicídios.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

O Estado de São Paulo
Quarta 22 de Julho de 2009

Clipping Diário

VIOLÊNCIA

33,4 mil jovens serão mortos até 2012

Projeção leva em conta cidades
com mais de 100 mil habitantes

Continua



Lisandra Paraguassú

BRÁSILIA

Até 2012, 33,4 mil jovens brasileiros deverão morrer assassinados nas 267 cidades com mais de 100 mil habitantes do País. A projeção, feita pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com base em dados de mortalidade de 2006, mostra que, naquele ano, 46% das mortes de jovens no Brasil ocorreram por homicídio. Um desperdício de vidas que mina até mesmo esforços feitos para que as crianças brasileiras ultrapassem a barreira dos primeiros anos de vida.

Entre 1990 e 2007, políticas de saúde conseguiram reduzir a mortalidade de crianças com menos de 5 anos de 137 mil por ano para 51 mil. No entanto, boa parte do investimento feito nessas políticas para salvar vidas de crianças se perdeu alguns anos depois. "Elas deixam de morrer por doenças na infância para crescer e morrer por violência na adolescência, antes mesmo de chegar ao auge da vida", afirma Manuel Buvnich, representante adjunto no Brasil do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A perspectiva de morte de 33,4 mil jovens até 2012 causou surpresa até mesmo à Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que já trabalha com outros índices de violência e juventude. "Isso significa que teremos 13 mortes diárias por assassinato de adolescentes. Considere-se a preocupação brasileira com a nova gripe A, em que cada morte é contabilizada. Precisamos ter a mesma preocupação com essas vidas perdidas", disse Carmem Oliveira, secretária de Proteção à Criança e ao Adolescente.

O estudo "Índice de Homicídios na Adolescência (IHA)", lançado ontem, projeta o número de jovens de 12 anos que não deverão completar 18 anos, a cada grupo de mil. Nas 267 cidades com mais de 100 mil habitantes, a média é de 2 para cada mil adolescentes de 12 anos.

"Pode parecer baixo, mas em países pouco violentos esse número precisa ser próximo a zero. A violência contra adolescentes não poderia ser esperada", diz Ignácio Cano, autor do estudo.

Em algumas cidades, a taxa pode ser quase cinco vezes maior, como no caso da campeã, Foz do Iguaçu, no Paraná. Na fronteira com a Argentina e o Paraguai, caminho para tráfico de drogas e contrabando de armas, a cidade paranaense tem um IHA de 9,7 por mil – ou seja, de hoje ao final de 2011 pode-se esperar a morte de quase 500 adolescentes no município. A Secretaria da Segurança do Paraná contesta a estimativa (*leia mais ao lado*).

Em alguns municípios, a taxa pode ser cinco vezes maior

As 20 cidades com maiores índices de mortalidade de adolescentes se concentram em oito Estados. Entre elas, estão apenas duas capitais, Maceió e Recife. Boa parte das demais, no entanto, está nas zonas metropolitanas. É o caso de Cariacica e Serra, municípios da Grande Vitória, que aparecem em terceiro e sexto lugares, respectivamente, e Olinda e Jaboatão dos Guararapes, zona metropolitana do Recife. ●



O Estado de São Paulo
Quarta 22 de Julho de 2009



Continua



Segurança do PR diz que já reduziu índices de Foz

Evandro Fadel

CURITIBA

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná disse ontem que as políticas públicas implementadas em Foz do Iguaçu já reverteram a tendência apontada pela pesquisa da Secretaria Especial de Direitos Humanos. Em razão disso, o número de homicídios de adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, teria caído 36,7% entre 2006 e 2009. Ainda segundo a secretaria do Paraná, os assassinatos, independentemente de faixa etária, teriam caído pela metade entre 2005, quando a média era de um por dia, até hoje, quando ocorre um a cada dois dias.

“O estudo divulgado pelo governo federal é uma grande estimativa baseada em dados de 2006. O importante é que nós implementamos políticas públicas na área de segurança e revertemos essa tendência”, disse o secretário Luiz Fernando Delazari em nota distribuída pela Assessoria de Imprensa. “Caso o estudo fosse trazido para hoje, seu resultado seria bastante diferente.”



Homicídio de adolescentes teria caído 36,7% entre 2006 e 2009

Pelos números da secretaria, em 2005 foram mortos 59 adolescentes na cidade. Em 2007, o número subiu para 77. No ano passado, caiu para 48 e, até junho deste ano, foram 19. "Apesar da importância de um estudo como este, que mobiliza a sociedade a voltar sua preocupação para a violência entre os jovens, para as políticas de segurança ele não representa nenhuma novidade. Para coibir a criminalidade precisamos ter dados praticamente em tempo real, com pouca defasagem, como faz o geoprocessamento", ressaltou o secretário.

DROGAS

O adolescente Igor Joaquim de Matos, de 12 anos, está na estatística das mortes. E ela comoveu Foz do Iguaçu em 28 de setembro do ano passado. Morto com um tiro de escopeta calibre 12, ele teve a cabeça cortada e jogada em um parque. O corpo do menino apareceu no Rio Paraná. A polícia agiu rapidamente e prendeu três acusados pelo crime: um jovem de 19 anos e dois adolescentes, de 15 e 16 anos.

Para quem trabalha diariamente com adolescentes, ficou a certeza de que ainda há muito a ser feito. "Há vários programas, mas eles não atendem à demanda", disse a diretora de Projetos da Fundação Nosso Lar (FNL), Ivânia Ferronato. Segundo ela, a realidade é a que foi demonstrada pela pesquisa. "Mas é difícil provar isso, as denúncias chegam, mas se colocar por escrito, dificilmente sai ileso." A FNL atende crianças em situação de abrigo. Igor passou por ela várias vezes. "Nós o perdemos quando ele entrou no uso de drogas", lamentou Ivânia. Isso teria acontecido quando ele tinha 6 anos. ●



SP aparece como 4ª capital menos violenta

Primeira cidade paulista na lista é Guarujá, na 62.ª posição no ranking

BRASÍLIA

A lista das capitais mais violentas para os adolescentes, de acordo com a pesquisa, reserva uma surpresa para São Paulo: a capital paulista é a quarta menos violenta, com uma taxa de 1,42 morte para cada mil jovens de 12 anos. Dentre os 267 municípios com mais de 100 mil habitantes, São Paulo aparece na 151ª posição.

“São índices relativamente baixos, fruto da queda de homicídios que vem ocorrendo no Estado desde 2001. Não há nenhum município paulista com índice acima de 3, o que é uma situação positiva se comparada com outros Estados”, afirma Ignácio Cano, autor do estudo “Índice de Homicídios na Adolescência”. A primeira cidade pau-

Lula admite falta de políticas

... “Ainda acho que faltam muitas políticas públicas para que a gente comece a enfrentar o problema da violência”, admitiu ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Itamaraty. Na sequência, entrou em contradição ao dizer que “o caminho para solucionar o problema é a educação” e citou que o ProUni, progra-

ma que concede bolsas para estudantes pobres em faculdades privadas, já atende 545 mil jovens.

O presidente ainda destacou avanços de sua gestão no combate à criminalidade, como o Pronasci e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com urbanização de áreas de riscos. ●
LEONENCIO NOSSA

lista a aparecer na lista é Guarujá, na 62ª posição, com 2,92 por mil. Dentre as 20 cidades mais violentas aparecem apenas duas capitais, Maceió e Recife. O Rio aparece logo em seguida, em 21º, com taxa de 4,92 mortes para cada mil jovens. “A capital

e a baixada fluminense como um todo têm índices preocupantes”, diz Cano.

Ainda assim, a projeção feita no estudo é que, até o fim de 2012, 15 mil dos 6 milhões de jovens entre 12 e 18 anos que vivem nas capitais brasileiras de-

verão ser assassinados.

Apesar de ter taxas de assassinatos de jovens menores do que a Região Nordeste, o pesquisador explica que o Sudeste tem, entre os homicídios, o maior número causado por armas de fogo, o que é preocupante. De um modo geral no País, um jovem tem 3,3 vezes mais chances de ser morto por armas de fogo do que por qualquer outro meio. “A restrição das armas de fogo é um imperativo para as políticas públicas, especialmente no Sudeste.”

No Estado do Rio, por exemplo, a chance de um jovem morrer vítima de armas de fogo é 6 vezes maior do que por outros meios; em Minas, 4,2 vezes; e em São Paulo, 3 vezes. ● L.P.



Homicídio é a causa de 46% das mortes entre adolescentes

Cidades do entorno de capitais, além de polos de desenvolvimento regional, têm os maiores índices de assassinatos dos 12 aos 18 anos

Estudo da Uerj em parceria com o Unicef mostra que, de cada mil adolescentes no país, dois deverão morrer antes de completar 19 anos

ANGELA PINHO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Os homicídios respondem por 46% das mortes de adolescentes no país e são a principal causa de óbitos nessa faixa etária, à frente das causas naturais (25%) e dos acidentes (23%).

A constatação é de estudo do Laboratório de Análise da Violência da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, a ONG Observatório de Favelas e o Unicef, braço da ONU para a infância. O trabalho utiliza informações do Ministério da Saúde relativas a jovens de 12 a 18 anos nas 267 cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes. Os dados são de 2006.

A pesquisa criou um novo indicador, o IHA (Índice de Homicídios na Adolescência). Ele mostra que, de cada mil adolescentes brasileiros, dois deverão morrer antes dos 19 anos.

Foram estimados 33 mil assassinatos de adolescentes entre 2006 e 2012 se mantidas as condições atuais, o que equivale a 13 por dia.

Regiões metropolitanas e polos de desenvolvimento regional concentram as cidades com os maiores índices de homicídios de adolescentes no país.

A pior situação está em Foz do Iguaçu (PR), onde quase dez de cada mil devem morrer antes de completar 19 anos.

Na lista das mais violentas, se sobressaem cidades das regiões metropolitanas de Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Entre as capitais, aparecem Recife (PE) e Maceió (AL). O Rio de Janeiro fica em 21º lugar. A capital paulista, em 151º.

Nancy Cardia, coordenadora-adjunta do Núcleo de Estudos da Violência da USP, aponta que, com exceção de Rio e São Paulo, as regiões metropolitanas sofreram um processo de expansão mais recente e, em consequência, têm uma estrutura urbana mais precária.

Ainda segundo ela, estudos

mostram que uma série de problemas das cidades está relacionada à violência com crianças e adolescentes: o fato de as crianças mais pobres permanecerem menos tempo na escola e ficarem a maior parte do tempo sem a supervisão de adultos, por exemplo, faz com que elas fiquem mais tempo expostas.

O professor da Uerj Ignácio Cano, que esteve à frente do estudo, prefere não arriscar razões para explicar o problema de cada cidade. Ele afirma que é preciso avaliar caso a caso.

Entre as soluções, porém, ele é taxativo: é preciso restringir a circulação de armas de fogo. A conclusão é especialmente válida para a região Sudeste, em que esse meio responde pela maior parte dos homicídios.

Em geral, o adolescente assassinado é homem, negro e tem baixa escolaridade. O principal fator de risco é o sexo: na adolescência, um homem tem 12 vezes mais chance de morrer do que uma mulher. Negros, três vezes mais do que brancos.

São Paulo

Segundo Cano, em comparação com outros Estados, São Paulo tem uma situação positiva. Das 71 cidades paulistas com mais de 100 mil habitantes, 59 têm índice de homicídio de adolescentes abaixo da média nacional — em sete delas, a taxa é de zero.

O pesquisador atribui a situação de São Paulo à redução na taxa de homicídios no Estado verificada desde 2001.

[+] JOVENS: LULA ADMITE FALTA DE POLÍTICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA

O presidente Lula disse ontem que ainda faltam políticas públicas para proteger os jovens da violência no país. Entre os programas do governo federal usados nesse combate, Lula citou o Pronasci (segurança pública), o PAC (aceleração do crescimento) e o ProUni (bolsas em faculdades). "No PAC, nós temos um investimento importante na urbanização dos lugares degradados e nas favelas pensando na juventude brasileira."



Folha de São Paulo
Quarta 22 de Julho de 2009

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES

Cidades com maior índice de homicídio de jovens

Mortes para cada mil adolescentes até 2012 (IHA²⁰)

1º	Foz do Iguaçu (PR)	9,7
2º	Governador Valadares (MG)	8,5
3º	Cariacica (ES)	7,3
4º	Olinda (PE)	6,5
5º	Linhares (ES)	6,2
6º	Serra (ES)	6,1
7º	Duque de Caxias (RJ)	6,1
8º	Jaboatão dos Guararapes (PE)	6,0
9º	Maceió (AL)	6,0
10º	Recife (PE)	6,0
11º	Itaboraí (RJ)	6,0
12º	Vila Velha (ES)	5,6
13º	Contagem (MG)	5,5
14º	Pinhais (PR)	5,5
15º	Luziânia (GO)	5,4
16º	Cabo Frio (RJ)	5,4
17º	Ibirité (MG)	5,2
18º	Marabá (PA)	5,2
19º	Betim (MG)	5,0
20º	Ribeirão das Neves (MG)	5,0

NO ESTADO DE SP

62º	Guarujá	2,94
63º	Franco da Rocha	2,93
67º	Almirante Tamandaré	2,9
77º	Embu	2,76
82º	Barueri	2,71
86º	Mauá	2,58
95º	Francisco Morato	2,35
99º	Guarulhos	2,31
100º	Itapecerica da Serra	2,29
104º	Santana de Parnaíba	2,22

	Média nacional	2,03
151º	São Paulo	1,42

RISCO DE ASSASSINATO ENTRE JOVENS

3x maior para os negros
12x maior para os homens

*O ÍNDICE IHA

O Índice de Homicídios na Adolescência estima o risco de adolescentes entre 12 e 18 anos morrerem por homicídio antes dos 19 anos

Leia mais sobre a violência contra jovens em www.folha.com.br/092027



Foz do Iguaçu lidera ranking de assassinatos

DA AGÊNCIA FOLHA, EM LONDRINA
DA AGÊNCIA FOLHA
DA AGÊNCIA FOLHA, EM RECIFE

O contrabando e o tráfico de drogas e armas, que atraem jovens de Foz do Iguaçu e de países da triplíce fronteira, são, para a Polícia Civil e o Conselho Tutelar, as explicações para a cidade liderar o ranking do Índice de Homicídios na Adolescência —9,7 mortes por mil jovens.

“O contrabando tem um poder de sedução muito forte sobre os jovens e daí para o tráfico de drogas e armas é uma sequência lógica”, diz o delegado-chefe em Foz do Iguaçu, Alexandre Macorin de Lima.

“Quase todos os adolescentes que cometem atos infracionais estão ligados a contrabando e tráfico”, diz a conselheira tutelar Silvana Emídio Dias.

Entre as capitais, Recife e Maceió têm o maior índice. Seis jovens entre mil não farão 19 anos se a violência não cair até 2012.

A secretária de Cidadania e dos Direitos Humanos de Alagoas, Wedna Miranda, defende a integração dos governos municipal, estadual e federal. “É necessário que cada um saia do seu quadrado e faça alguma coisa diferente. A [atual] política falhou.”

No cenário pernambucano, o cientista político da Universidade Federal de Pernambuco, Jorge Zaverucha, diz que pobreza, drogas e omissão do poder público não explicam isoladamente a violência. “A causa é a soma de tudo”. Para ele, é preciso uma política de “policiamento, planejamento, integração das polícias e inteligência”. (JOSÉ MASCHIO, JOÃO PAULO GONDIM e FÁBIO GUIBU)